

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)22 mar 2017 | O Globo | JULIANA CASTRO juliana.castro@oglobo.com.br

Janot formaliza devolução de verba desviada

Dinheiro, do esquema de propina comandado por Cabral, está sendo usado para pagar a inativos

Em meio à crise financeira, o governo do Rio recebeu R\$ 250 milhões que, segundo os procuradores da força-tarefa da Lava-Jato, foram desviados pelo esquema comandado pelo ex-governador Sérgio Cabral (PMDB). O dinheiro já começou a ser usado para pagar o 13º atrasado de 147,2 mil aposentados e pensionistas que ganham até R\$ 3,2 mil — o equivalente a 57% de todos os inativos. Na cerimônia de entrega dos recursos, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, disse que a devolução do dinheiro desviado é um sinal que deve fazer o crime organizado refletir de que “a sociedade não mais suporta esse tipo de atuação”.



MARCELO THEOBALD

De volta. Janot assina a liberação do dinheiro repatriado

— Esse dinheiro volta para onde nunca deveria ter saído. Volta, portanto, aos cofres públicos para servir, como sempre deveria ter sido feito, à sociedade do Estado do Rio — discursou Janot, que saiu sem falar com a imprensa. — É triste verificar que um estado como o Rio, atravessa, uma crise política, financeira e ética. O estado que é um símbolo do Brasil e fora do Brasil também. O Rio de Janeiro incorpora nos brasileiros e estrangeiros o que há de melhor na sociedade brasileira. E esse estado dobrou o joelho. Quando o Rio dobra o joelho, o Brasil dobra o joelho. E isso é muito grave — completou o procurador-geral durante cerimônia realizada ontem no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), no Centro.

O procurador-geral afirmou que a maneira de reagir aos escândalos de corrupção é por meio das instituições:

— As instituições têm que funcionar. Elas são chamadas a mostrar ao que vieram e respondem. Esse ato é um sinal para demonstrar que as instituições funcionam. Através de um trabalho coordenado, fazem frente a essa deslavada corrupção e ao crime organizado que se enraizou no Rio e no Brasil como um todo.

Uma ausência notada na cerimônia foi a do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB), que foi vice de Cabral nos dois mandatos. Quem representou o governo foi o procurador-geral do estado, Leonardo Espíndola, que

enalteceu o MPF e a decisão do juiz da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, Marcelo Bretas, de cancelar o acordo para a devolução do dinheiro.

— Temos total convicção de que o pagamento viabilizado pela atuação da força-tarefa da Lava-Jato no Rio contribui para amenizar os efeitos da crise em relação àqueles que mais precisam — afirmou Espíndola.

AINDA HÁ RECURSOS NO EXTERIOR

O dinheiro entregue ao Rio estava em contas no exterior, quase todo na Suíça, e faz parte dos R\$ 270 milhões que foram repatriados. Ainda há dinheiro fora do país, uma vez que dois delatores, os irmãos doleiros Marcelo e Renato Chebar, que cuidavam do dinheiro no exterior de Cabral, do ex-secretário Wilson Carlos e de Carlos Miranda, revelaram a existência de US\$ 102 milhões (cerca de R\$ 340 milhões). Parte do dinheiro ainda será usada para ressarcir a União, já que as obras das quais as verbas foram desviadas também contaram com recursos do governo federal. Cabral, Wilson Carlos e Miranda estão presos desde novembro do ano passado.

— Muitos se perguntam no Brasil qual é o custo da corrupção. Eis aí uma forma de medir esse custo. São R\$ 3,2 mil no bolso de 147.342 famílias. Esse valor estava à ordem de apenas de três pessoas (Cabral, Wilson Carlos e Miranda) — afirmou o procurador regional da República Leonardo Freitas, coordenador da força-tarefa da Lava-Jato.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)